

## INTRODUÇÃO

O projeto enfoca o comportamento alimentar de crianças em idade pré-escolar no contexto do “Grupo de Avaliação e Prevenção de Alterações da Linguagem”, pertencente à Faculdade de Ciências Médicas, que recebe crianças com queixas de atrasos ou alterações de desenvolvimento e aquisição da linguagem.

O objetivo é pesquisar o ponto de vista das famílias das crianças atendidas em relação à alimentação por meio da identificação nos registros das reuniões do grupo e nos depoimentos das famílias, referências relacionadas à alimentação das crianças. O estudo investigou a influência desses pontos de vista nas relações entre a família e a criança e suas implicações para o desenvolvimento infantil. Desta forma buscou-se avançar na compreensão dos processos de mediação da cultura no desenvolvimento infantil, entendendo as práticas adotadas pelas famílias, para compreender como tais processos afetam as crianças.



## MÉTODO

O estudo analisa dados do grupo de orientação familiar, coletados por meio de registros de campo ao longo dos últimos quatro anos. Esses registros foram complementados com entrevistas realizadas com os responsáveis pelas crianças. Foram realizadas 5 entrevistas parcialmente estruturadas (Laville e Dionne, 1999), com questões referentes às práticas alimentares das crianças e suas famílias. Os dados foram analisados por meio de técnicas de análise documental como a Análise de Conteúdo (Alves-Mazzotti e Gewandszajder, 1999; Barbier, 2002; Demo, 2005; Gil, 1999; Marconi e Lakatos, 2002; Minayo, 2003; Puglisi e Franco, 2005) e discutidos a partir da bibliografia relevante para o projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados dados de 90 crianças, que freqüentaram o grupo de avaliação e prevenção de alterações da linguagem (GAPAL) entre os anos de 2006 e 2010. Para a análise dos dados, foram usadas informações de relatórios, entrevistas com os responsáveis das crianças e dados do grupo de orientação aos pais. Dentre as informações relacionadas às 90 crianças, foram selecionadas 40 que apresentavam informações sobre a alimentação. Os dados foram organizados em tabelas abordando os diferentes aspectos da alimentação das crianças. Foram destacados também, exemplos que ilustram os diferentes temas abordados.

Os principais temas que emergem nos dados são:

### Amamentação:

é importante considerar que embora este ato seja entendido como biológico por excelência, o ser humano está inserido em um mundo culturalmente construído desde o nascimento, portanto desde a amamentação não é possível limitar o que é biológico e o que é cultural (Steffen, 1988 apud Garcia, 1997). A necessidade da análise das informações sobre a amamentação das crianças é justificada assim, por ser um dos primeiros atos de cultura que a criança vivencia depois do nascimento.

O uso estendido da mamadeira indica que esse tipo de alimentação tem a preferência das famílias. De acordo com Bleil (1998) o tempo tem grande influência na questão da alimentação. Na sociedade industrial, alimentos são comprados prontos para o consumo e têm o uso estimulado pela indústria. Uma hipótese é que o uso da mamadeira pelas famílias estudadas também esteja relacionado à questão do tempo, no contexto do estilo de vida das famílias urbanas, à “praticidade” da mamadeira, que satisfaz as necessidades alimentares e afetivas de forma rápida e eficiente do ponto de vista das mães.

Tabela 1: Tipo de Alimentação

Tipo de alimentação	N		
	Até 24 meses	Entre 24 e 36 meses	Mais de 36 meses
Mamadeira + outros alimentos	1	6	9
Alimentação líquida/pastosa	3	2	3
Alimentação sólida	4	3	5
Sem informação	1	3	0
Total	9	14	17

Nota-se que a maioria das crianças foi amamentada por menos de 6 meses, contrariando as orientações da OMS, que recomenda a amamentação exclusiva durante os seis primeiros meses de vida. É preciso levar em consideração, entretanto, que a maioria das crianças sofreu intercorrências ao nascimento ou no período pós-natal, o que implicou, em alguns casos, no abandono da prática de aleitamento materno exclusivo.

Os dados confirmam as tendências relatadas nos estudos que tratam da mudança de hábitos em um novo padrão alimentar. Bleil (1998) parte do pressuposto que o mundo passa por transformações devido aos fenômenos da urbanização e globalização. Transformações que se refletem nas práticas alimentares e implicam em mudanças que afetam a qualidade dos alimentos.

## Queixas de alimentação

Metade das crianças apresenta queixas de alimentação, sendo as mais freqüentes que a criança come pouco e que ingere apenas alguns alimentos. É preciso, entretanto, considerar que uma proporção importante das crianças utiliza a mamadeira como complemento e em alguns casos como forma de alimentação preferencial (3 ou mais mamadeiras por dia).

Outra questão importante é que as famílias não realizam as refeições juntas e à mesa. Os novos hábitos implicam a realização das refeições em horários diferentes, para cada membro da família. Como cada um come num horário, muitos o fazem no quarto, ou na sala, assistindo TV. Esse fato é comentado por Bleil (1998) quando aborda as mudanças nos hábitos alimentares atuais. O autor afirma que a urbanização minimiza a importância dos rituais que acompanham o ato alimentar. A tendência atual é a de não se importar muito com o que se come, com quem se come e como se come; não é dedicado um tempo exclusivo às refeições. Em razão disso há um aumento do consumo de alimentos industrializados, ou semi-prontos, que possam ser preparados e consumidos rapidamente. Os hábitos alimentares obedecem, assim, a uma certa praticidade e, também são permeados pela propaganda que atribui qualidades e status social ao consumo de alguns alimentos.

Tabela 2: Práticas alimentares da família

Práticas alimentares da família	N
Faz todas as refeições reunida	5
Faz pelo menos uma refeição reunida	6
A criança come em horário diferente do restante da família	7
Faz as refeições em locais apropriados (cozinha, copa, etc)	8
Faz as refeições em outros locais da casa (quarto, sala, etc)	11
Sem informação	19

Os dados permitem concluir que a maior ou menor dependência em relação à alimentação está associada tanto ao uso da mamadeira como aos hábitos e costumes familiares. Em muitos casos, a lentidão e o modo típico de tentativa e erro pelo qual as crianças aprendem a utilizar os talheres e a se alimentar são utilizados como justificativas pelas mães/responsáveis para não permitir que elas comam sozinhas. Este fato, também pode ser enquadrado na questão do tempo disponível para a alimentação.

## CONCLUSÃO

O homem se alimenta não apenas de acordo com as necessidades fisiológicas do organismo. Ao contrário, múltiplos significados são atribuídos ao ato da alimentação, definidos pelos sistemas culturais da sociedade a qual o indivíduo pertence. Sendo assim, a complexidade que envolve o ato da alimentação implica na necessidade de considerar os diferentes aspectos envolvidos nele. De acordo com Maciel (2001) a sociedade define não apenas o que se come, mas também, como se come, quando se come e o quê (o que é adequado para cada refeição). Também há o aspecto relacionado a com quem se come, o que transforma esse ato em acontecimento social.

Através dos dados e da literatura pesquisada nota-se a importância do habitus e dos modelos na construção do hábito alimentar. É através do estabelecimento de um habitus (sentido do jogo; conjunto de predisposições e valores que levam o sujeito a agir de uma forma determinada, de acordo com P. Bourdieu) que os modelos a que a criança está exposta colaboram para o desenvolvimento das preferências alimentares. Tendo isto em mente, nota-se ainda a importância de se oferecer diferentes tipos de alimentos às crianças, para que possam ter contato com todas as consistências alimentares e desenvolver preferências que incluam uma variedade maior de alimentos. Outra reflexão possível diz respeito à possibilidade de retomar, em alguns casos, a idéia de que as refeições Podem ser momentos de convivência familiar, em que todos os membros da família participem, estimulando não apenas a criação de hábitos alimentares adequados, mas também a ligação afetiva em torno da alimentação.

Destaca-se a importância de que os profissionais da saúde, como fonoaudiólogos, nutricionistas, psicólogos, etc, que tenham contato com crianças e suas famílias, na idade da formação das preferências alimentares, orientem a família em relação a tais questões, levando em consideração a complexidade desse fenômeno, que envolve as práticas, a cultura, as tradições, os hábitos de consumo e os modos de organização das famílias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES-MAZZOTTI, A.J., Gewandszajder, F. O método nas ciências naturais e sociais. Pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning Ltda, 1999.
- BARBIER, R.. Pesquisa-ação. Trad. Lucie Didio. Brasília: Plano Editora, 2002.
- BLEIL, S.I. O Padrão Alimentar Ocidental: considerações sobre a mudança de hábitos no Brasil. Cadernos de Debate, vol VI, 1998.
- BOURDIEU, P. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989.
- DEMO, P. Avaliação qualitativa. Polêmicas do nosso tempo. 8. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.
- GARCIA, RWD. Práticas e comportamento alimentar no meio urbano: um estudo no centro da cidade de São Paulo. Cad. Saúde Públ., 13(3):455-467 jul-set, Rio de Janeiro: 1997.
- GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. Editora UFMG/Artmed. Porto Alegre, 1999.
- MACIEL, M.E. Cultura e alimentação ou o quê tem a ver os macaquinhos de Koshima com Brillat-savarin?. Horizontes antropológicos. Ano 7, nº 16. p. 145-156. Porto Alegre: 2001.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MINAYO, M.C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- PUGLISI, M.L.; FRANCO, B. Análise de conteúdo. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2005.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION The optimal duration of exclusive breastfeeding Report of an Expert Consultation Geneva, Switzerland, March 2001.